

Roberto Araújo Silva

Universidade Católica de Santos

SANTOS, B. S. *A difícil democracia: reinventar as esquerdas*. São Paulo: Boitempo. 2016. 220 p.

Resumo: Trata-se de resenha crítica do livro “A difícil democracia: reinventar as esquerdas” de Boaventura de Sousa Santos. A obra é fruto de décadas de pesquisa nos campos da Sociologia, da Educação e do Direito. Sousa Santos traz reflexões acerca dos sistemas democráticos e apresenta especial atenção às correntes políticas de esquerda. Com o objetivo de aprimorar a democracia, superar os desafios dos sistemas representativos e alcançar o ideal de participação direta, Boaventura elaborou uma obra relevante para aqueles que estudam a educação em seu caráter mais amplo e as políticas educacionais em específico. A resenha explora, como principal contribuição da obra, a relação entre o avanço da participação democrática e o aperfeiçoamento dos sistemas educacionais como forma de promover um ambiente mais humanitário, coletivo e pacífico.

Palavras-chave: Democracia. Educação. Políticas Educacionais.

REVIEW: SANTOS, B. S. *A difícil democracia: reinventar as esquerdas*. São Paulo: Boitempo. 2016. 220 p.

Abstract: This is a critical review of the book entitled “A difícil democracia: reinventar as esquerdas” (“The difficult democracy: how to reinvent the Left”) by Boaventura de Sousa Santos. It stems from decades of research in Sociology, Education, and Law. Sousa Santos provides reflections on the democratic systems and directs special attention to political currents of the Left. With the aim of improving democracy, overcoming the challenges of the representative systems and attaining the ideal of direct participation, Boaventura wrote a relevant book for those who study education in its broader sense and educational policies specifically. The review explores, as the book’s main contribution, the advance of democratic participation and the improvement of educational systems as a way to promote a more humanistic, collective and peaceful environment.

Keywords: Democracy. Education. Educational Policies.

Em “A difícil democracia”, Boaventura de Sousa Santos traz reflexões pautadas por décadas de experiência com pesquisa sobre fenômenos políticos e sociais. O autor aponta os avanços e retrocessos em termos de democracia e o que é necessário para o alcance de uma realidade social mais justa. Para construir mudanças sólidas no sistema político global, Sousa Santos afirma que é necessário “reinventar as esquerdas”, entendidas pelo autor como ideias e posições políticas progressistas pautadas pela equidade entre os seres humanos e a digna utilização de recursos naturais. Segundo o autor, há várias esquerdas e somente a união entre elas possibilitaria a refundação do sistema democrático, com destaque para a discussão e o confronto da hegemonia capitalista que, embora tenha trazido desenvolvimento tecnológico e social até a atualidade, ainda não conseguiu vencer a fome, a miséria, as desigualdades e injustiças sociais, tais como: o racismo, o colonialismo, a xenofobia, entre outras.

A democracia do futuro romperá com o modelo democrático atualmente dominante? Com o objetivo de sugerir caminhos de resposta para esta pergunta, o livro de Boaventura Sousa Santos se divide em quatro partes, além de incluir um epílogo. Na primeira parte, o autor retoma texto publicado em 1990, no qual discorre sobre as transformações do Estado português, de modo a compreender as mudanças no funcionamento da democracia de um país. Na segunda parte, Sousa Santos explora como o regime político cubano tornou-se um caso marcante para o estudo da democracia e, em especial, para a refundação das esquerdas. Além do caso do Estado caribenho, ainda na segunda parte, o autor traz em seu livro comentários datados sobre acontecimentos que ocorreram nos últimos sete anos, desde manifestações políticas no Brasil aos atentados terroristas de Paris em 2015. Em sua terceira parte, a obra apresenta duas entrevistas que o autor concedeu como forma de apresentar suas reflexões acerca do conceito de democracia. Sousa Santos tem repetido, ao longo de sua trajetória acadêmica, que é necessário democratizar a democracia, ou seja, ampliar ainda mais os espaços para a participação direta da população nas decisões políticas.

A quarta parte do livro conta com cartas redigidas aos movimentos sociais e partidos de esquerda, como forma de proposição e refundação das esquerdas, em busca de uma sociedade mais justa e com garantia dos direitos humanos fundamentais, tais como educação e saúde. Por fim, a obra traz o epílogo “Para se ler em 2050”, trecho que reforça a luta por um mundo igualitário e recorda as utopias que Paulo Freire encampava em seus ensaios.

Segundo o autor, a democracia como sistema político passa por um momento de crise, com ‘duas patologias’: a da representação e a da participação. No que se refere à participação, os cidadãos tendem a desejar participar mais, embora sintam que sua participação é inútil, pois seu voto nada

muda. Com relação à representatividade, as pessoas sentem um distanciamento cada vez maior entre seus anseios e a atuação de seus representantes políticos. Sousa Santos indica que a democracia radical, isto é, direta, se ocorresse, inutilizaria a democracia representativa contemporânea, ressignificando os processos políticos atuais.

Ao longo do livro, por diversas vezes o autor recorda que "socialismo é democracia sem fim". Como um mantra, Sousa Santos reforça a ideia de que só haverá desenvolvimento social global a partir do momento que ampliarmos a participação democrática dos cidadãos, alcançando o socialismo não apenas como sistema econômico, mas, principalmente, como sistema político. O autor entende que seres humanos são sujeitos políticos os quais podem e devem fazer parte de quaisquer decisões referentes às mais diversas esferas da vida, em especial, ao funcionamento do Estado moderno.

Os últimos trinta anos trouxeram mudanças, avanços e retrocessos naquilo que se refere à democracia e aos direitos dos cidadãos. Democracia é daquelas palavras que recebem muitos sentidos, a depender do entendimento de quem emite ou recebe a mensagem. Por ser fruto da subjetividade humana, a democracia enquanto regime de participação política é de difícil funcionamento. Em sua obra, Sousa Santos contribui para a conceituação de democracia, apresentando reflexões acerca dos processos políticos contemporâneos, além de trazer proposições de avanços para os sistemas democráticos da atualidade. "Reinventar as esquerdas" não significa apenas repensar ações políticas, mas garantir um contraponto às políticas hegemônicas que nos pressionam a acreditar que só há um caminho possível para o mundo. Caminho este que retira direitos e diminui recursos fundamentais para a vida de qualquer cidadão, além de mercantilizar tudo, desde qualquer tipo de objeto às pessoas.

O processo de reflexão e ação sobre democracia relaciona-se à educação como um círculo. A educação depende da democracia e vice-versa. Quanto mais participação democrática, haverá mais espaço e recursos para a educação. Quanto mais educada uma sociedade, mais democrática ela é capaz de se tornar. Democracia é entendida como "todo o processo de transformação de relações de poder desigual em relações de autoridade partilhada", conforme Sousa Santos destaca repetidamente ao longo de sua obra.

Sousa Santos afirma que o enfrentamento do capitalismo deve ser pautado por três palavras-chave: desmercantilizar, democratizar e descolonizar. A partir dessas três ações será possível superar as "três formas de dominação moderna": capitalismo, patriarcado e colonialismo. Desmercantilizar é a

desnaturalização do capitalismo e consiste em “impedir que a economia de mercado alargue seu âmbito até transformar a sociedade numa sociedade de mercado”. Democratizar significa “despensar a democracia representativa e legitimizar outras formas de deliberação democrática”, ou seja, ampliar os espaços de participação da comunidade em geral. Por fim, descolonizar seria “dispensar a naturalização do racismo”, em busca da inexistência de hierarquias entre etnias e grupos sociais. Para promover o funcionamento dessas três perspectivas, é imprescindível a atuação no ambiente cultural, com o objetivo de encerrar o domínio cultural hegemônico das três vertentes atuais de dominação, conforme sugere o autor.

De modo a garantir a reinvenção das esquerdas e a atuação política com o intuito de desmercantilizar, democratizar e descolonizar, Sousa Santos indica que será necessária a tradução intercultural entre os diversos movimentos sociais que compõem as sociedades contemporâneas. A tradução intercultural visa “tornar porosas as identidades” dos diferentes movimentos sociais; portanto, trata-se de um procedimento que pretende “aumentar o interconhecimento entre os movimentos sociais e, por essa via, maximizar as possibilidades de articulação entre eles”.

A leitura de “A difícil democracia: reinventar as esquerdas” fica indicada como forma de aprofundamento para aqueles que estudam a educação contemporânea, em especial sua relação com a democracia enquanto sistema político. É indicação de referencial, principalmente para os que se preocupam com o direito a uma educação pública de qualidade, com condições de trabalho e de estudo para docentes e alunos. É uma obra importante para os que acreditam que o mundo pode ser mais justo e que isso depende de uma sociedade com mais acesso à educação e mais recursos para as políticas educacionais, indo ao contrário do que as posições e ideias de austeridade neoliberais têm proposto e colocado em prática ao longo dos últimos trinta anos.

Sobre o autor:

Roberto Araújo Silva é graduado em Administração e MBA em Gestão Comercial pela Universidade Paulista. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Santos (2016). Doutorando no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos.

Recebido em: 30/6/2017

Aceito para publicação em: 28/9/2017